



Cadernos de História da Educação, v.23, p.1-6, e2024-26, 2024
ISSN: 1982-7806 (on-line)

<https://doi.org/10.14393/che-v23-e2024-26>

RESENHAS

Visibilidades à historicidade dos Grupos Escolares gaúchos no século XX: em perspectiva regional da História da Educação do Rio Grande do Sul

Visibility of the historicity of gauchos School Groups in the 20th century: in a regional perspective of the History of Education in Rio Grande do Sul

Visibilidad de la historicidad de los Grupos Escolares gauchos en el siglo XX: en una perspectiva regional de la Historia de la Educación en Rio Grande do Sul

Fernando Ripe

Universidade Federal de Pelotas (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0003-0007-0597>

<http://lattes.cnpq.br/4008578949922269>

fernandoripe@yahoo.com.br

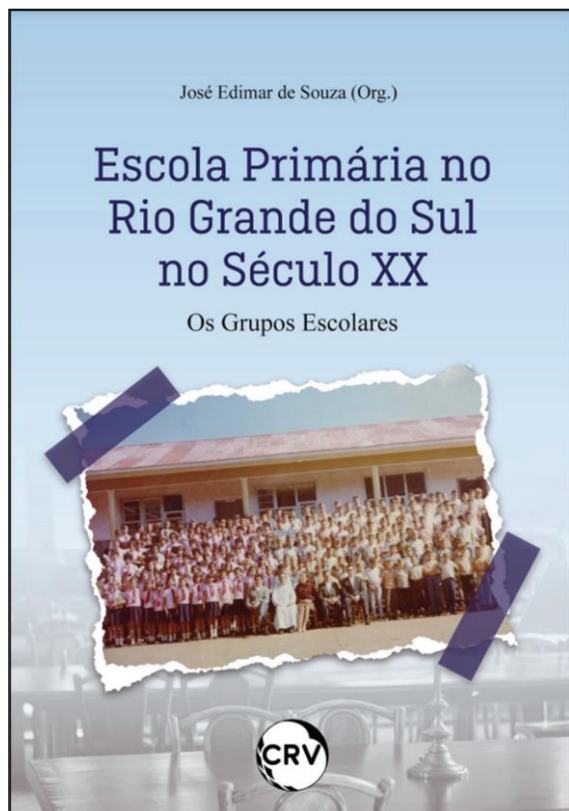
Bruno Carvalho Vieira

Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (Brasil)

<https://orcid.org/0009-0000-1727-9077>

<http://lattes.cnpq.br/1667970752635200>

professorbrunovieira@gmail.com



SOUZA, José Edimar de (Org.).
Escola primária no Rio Grande do Sul no século XX: os Grupos Escolares.
Curitiba: CRV, 2023. 180p.

Recebido: 04/02/2024

Aprovado: 05/03/2024

A obra, aqui resenhada, intitulada *Escola primária no Rio Grande do Sul no século XX: os Grupos Escolares*, é uma coletânea organizada pelo historiador da Educação, José Edimar de Souza, que foi recentemente publicada pela editora curitibana CRV no ano de 2023. Professor da Universidade de Caxias do Sul (UCS), atuando no ensino da Graduação e da Pós-Graduação, Edimar é exemplo de comprometimento com a pesquisa científica no campo da História da Educação. Ele é autor de inúmeros artigos, organizador de livros e capítulos, profícuo e sempre presente aos eventos do campo apresentando pesquisas que transitam desde as práticas educacionais, instituições educativas, processos de escolarização, culturas escolares (sujeitos, espaços, tempos, disciplinas, materialidades, etc.), até temáticas que atravessam a Educação, como processos de (i)migrações, gênero e etnia. Nos últimos anos, o pesquisador gaúcho da cidade de Campo Bom, tem se dedicado a explorar as singularidades dos Grupos Escolares do Rio Grande do Sul (RS), notadamente aqueles que foram implantados em três zonas de imigração germânica e italiana, quais sejam: Região Norte, Serra Gaúcha e Vale dos Sinos.

A capa da coletânea apresenta, alegoricamente, uma composição de duas imagens. No primeiro plano, sobressaem-se o título, a autoria e a colagem por meio de fitas adesivas da fotografia de um grupo escolar, devidamente organizado em frente à fachada da escola. Aparentemente, os discentes estão dispostos conforme seus tamanhos e idades, separados por gênero (meninas para o lado esquerdo e meninos para o direito) e uniformizados. À frente, sentados, a figura de um padre e, talvez, a equipe diretiva da instituição. Em transparência e em segundo plano, podemos observar a imagem de uma suposta sala de professores, com as cadeiras ordenadas e sobre a mesa um cálice ecumênico, dando mostra simbólica de quanto a religiosidade cristã esteve presente no processo educativo e na rotina escolar no ensino primário concernentes aos Grupos Escolares gaúchos.

A coletânea foi composta por onze capítulos produzidos ao todo por dezessete pesquisadores de diferentes instituições do estado (Universidade de Passo Fundo, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pampa, Universidade de Caxias do Sul, Faculdades Integradas de Taquara e Universidade Federal de Pelotas). Isso demonstra não somente o caráter agregador, proposto pelo organizador, como reafirma o compromisso com a divulgação científica e acadêmica produzida no e para o campo da História da Educação gaúcha.

A obra ganhou prefácio de Giana Lange do Amaral, também historiadora da Educação e professora titular da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Em suas belas palavras elogiosas à coletânea, a prefaciadora advertiu que, em grande medida, no início do século XX, no estado do Rio Grande do Sul, os Grupos Escolares eram comumente denominados por “Colégios Elementares”, compondo, assim, uma de tantas outras singularidades que os distingue de outros estados e regiões do país. As particularidades não param por aí, uma vez que Amaral também chamou a atenção para outras heranças regionais, como o belicismo e o militarismo – presentes desde a ocupação em disputas territoriais do extremo sul brasileiro –, além de questões marcadoras, como étnicas, religiosas, político-partidárias, de gênero e ideológicas

que se alinham a peculiaridades (também duais) da cultura gaúcha, tais como: o caráter nacional e transnacional, tão necessário em regiões de imigração; o caráter nacional e regional, dadas as singularidades históricas do estado e dos municípios; o caráter regional e local, reiterando que o estado possui espaços geográficos, econômicos e culturais distintos entre si (AMARAL, 2023, p. 10).

Tais características do Rio Grande do Sul refletiram também na educação, o que pode ser observado – mais especificamente naquilo que concerne aos Grupos Escolares – na obra analisada. De acordo com o organizador da coletânea, ela foi estrategicamente pensada para “melhor conhecer e compreender como o processo de ampliação da oferta da escola pública ocorreu em três regiões distintas do Estado”, acionando “as redes de pesquisas estabelecidas ao longo dos anos e dos documentos” (SOUZA, 2023, p. 13), que, em linhas gerais, se encontram dispersos em diferentes localidades, nem sempre organizados e catalogados em uma instituição de salvaguarda adequada.

Vale ressaltar que foi a partir do regime republicano no Brasil que a institucionalização da educação primária ganhou difusão, sendo marcada, sobretudo, de um intenso movimento de debates, reformas educacionais e iniciativas de intelectuais no âmbito da instrução pública. A historicidade, em perspectiva regional, dos Grupos Escolares e das Escolas Elementares no Rio Grande do Sul, e, especificamente nas zonas de imigrantes selecionadas, viabiliza a compreensão de uma série de fatores. Alguns deles são: os possíveis impactos da implantação deste tipo de instituição escolar; a organização graduada; os processos de formação docente para atuar no ensino primário; as práticas pedagógicas aplicadas e os saberes ensinados nos distintos cotidianos de grupos étnicos que possuem variações culturais singularizadas em seus diferentes processos de conformação de sociedade e de territorialidade.

Foi, justamente, nessa perspectiva que nossa reflexão sobre a obra organizada buscou ênfase: na leitura e identificação dos diversos sentidos atribuídos às memórias, aos documentos, aos discursos passados, às práticas e às instituições em relação ao seu tempo. Percebe-se uma atenta discussão teórica e conceitual motivada pela compreensão dos atuais usos da História da Educação, perfeitamente entendidos como exercícios de ir ao passado. Então, quando os autores dos textos problematizam as práticas de educabilidade e as instituições educativas por meio de exercícios de historicização estão, sobretudo, criando condições de compreensão para as relações existentes entre o tempo e a história nos seus distintos contextos culturais, sociais e históricos, conferindo visibilidades à historicidade dos Grupos Escolares (RIPE; SOUZA, 2023).

O livro foi organizado em três eixos, um para cada região investigada. Todos apresentam um capítulo demonstrando o contexto regional específico, seguido por estudos próprios do campo da História da Educação a fim de explorar temáticas que se entrelaçam e estabelecem significados culturais da escolarização de cada localidade.

A Parte I, *Os Grupos Escolares na Região Norte*, é composta por dois textos. O primeiro, *Ocupação e desenvolvimento educacional no norte do Rio Grande do Sul*, de autoria de Alex Antônio Vanin, Djiovan Vinícius Carvalho e Gizele Zanotto, revela um interessante panorama histórico acerca do processo de ocupação, de ampliação populacional e transformações nas porções territoriais da parte norte do estado. A partir de um conjunto de fontes diversas, os autores discorreram que a formação dos principais núcleos populacionais se deu no entorno de uma “extensa rota de deslocamento humano, tributário da experiência que foi o ciclo do tropeirismo no Sul do Brasil” (VANIN; CARVALHO; ZANOTTO, 2023, p. 21). No contexto educacional, constataram que o desenvolvimento escolar na região se deu concomitante ao crescimento populacional que, por meio do poder público e da atuação de congregações religiosas, ampliou gradativamente os graus de escolaridade. É interessante notar que os autores reconhecem que o ensino superior na sua maior cidade, Passo Fundo, já foi temática significativa de estudos históricos, mas que para o ensino primário e secundário ainda existem lacunas de pesquisa a serem preenchidas. O segundo texto, *A (auto)formação das professoras do Grupo Escolar Rural Rio Branco de 1966-1974*, de Isabel Rosa Gritti e Silvana Maria Gritti, discute o processo de transformação de uma pequena escola rural para grupo escolar na antiga Colônia de Erechim. O estudo não apenas historiciza os decretos públicos que ocasionavam mudanças administrativas e na formação do enxuto corpo docente, como revela a

participação de professoras leigas ou com níveis insuficientes de escolaridade na regência do ensino primário. Aí, encontramos a relevância da pesquisa que identificou um específico processo histórico de busca pelo aperfeiçoamento profissional de professores que atuavam em uma escola rural isolada.

A Parte II, *Grupos Escolares da região da Serra Gaúcha*, foi estruturada por um conjunto de seis capítulos. No primeiro, Vania Herédia intitulou seu texto por *Serra Gaúcha: um pedaço do Rio Grande do Sul*. Nele a autora contextualizou a zona destacando o processo de ocupação por meio de emigrantes europeus, cuja principal finalidade foi a de fundar núcleos agrícolas atendendo à política de estado de concessão de terras. No que se refere à produção econômica da região, Herédia identificou um deslocamento de bases primárias e secundárias agrícolas para um posterior processo de industrialização metal-mecânica. Desse modo, o desenvolvimento da escolarização na região acompanhou os interesses econômicos, estimulando a criação de escolas profissionalizantes e de uma importante universidade, qual seja a Universidade de Caxias do Sul (UCS). Na sequência aparece o capítulo *Grupos Escolares de São Marcos, RS: influência do movimento de renovação pedagógica (1920-1960)*, de Elisângela Cândido da Silva Dewes. Subsidiada por um notável conjunto de fontes – que vão desde jornais locais, atas escolares e fotografias, até outros documentos disponíveis no Arquivo Histórico João Spadari Adami, na cidade de Caxias do Sul –, a autora analisou, na perspectiva do municipalismo pedagógico, a conformação dos estabelecimentos públicos de ensino na localidade de São Marcos. Igualmente, Dewes, constatou a existência de práticas pedagógicas e de modelos de gestão escolar que circulavam à época e que propunham ideias modernas para o campo educacional, especialmente baseadas no movimento da Escola Nova. O terceiro texto, *De Grupo Escolar de Nova Bassano a Escola Estadual Padre Colbachini (1936-1987): entrelaçamentos entre ensino público e confessional*, é de Gisele Belusso, José Edimar de Souza e Fernando Ripe. Ao discutirem o contexto de criação de uma instituição escolar, os autores identificaram nessa trajetória dois importantes aspectos: o primeiro, relativo à influência de ordens religiosas cristãs na institucionalização confessional da escola e, o segundo, referente ao processo de estadualização ocorrido no ano de 1989, quando a escola foi incorporada à rede estadual de ensino. Nesse estudo, também se destaca a composição do acervo de memórias da instituição, preservando e inventariando, cuidadosamente, objetos que compõem a cultura escolar do grupo analisado. Subsequente, o texto *O Grupo Escolar de Carlos Barbosa: memórias e culturas escolares (Garibaldi, RS, 1935-1950)*, de Cassiane Curtarelli Fernandes. Nele a autora investigou o processo de institucionalização de um Grupo Escolar que, à época, se localizava no Distrito de Carlos Barbosa, zoneamento rural da cidade de Garibaldi. Para tanto, Fernandes investiu nas memórias sensíveis de ex-alunas e em documentos disponíveis no Acervo Histórico Municipal de Garibaldi. As sensibilidades nas reminiscências narradas indicam a existência de práticas culturais muito próprias de instituições rurais e que, quando, acionadas por uma fotografia escolar do acervo pessoal de uma das entrevistadas, revelam um universo de simplicidade e, até mesmo, de situação de pobreza familiar. O quinto capítulo é de autoria de Samanta Vanz. Em *Aspectos da cultura escolar do Grupo Escolar Municipal Catulo da Paixão Cearense (1950)*, a autora nos brinda com um encantador conjunto de imagens sobre as dramatizações realizadas nessa escola, que exigiam a criação de figurinos e de elementos cenográficos, compondo, assim, dinâmicas pedagógicas modernas que visavam tanto o desenvolvimento de uma cultura escolar própria da instituição, como a socialização das crianças e o envolvimento com a comunidade. Vale sublinhar que a instituição historicizada por Vanz estava localizada na parte periférica da zona urbana de Caxias do Sul e que suas origens se devem às ações particulares da família Panazzolo. No texto ainda foi possível compreender o quanto a escola estava intimamente alinhada com os ideais da década de 1950, notadamente, a partir de práticas pedagógicas que promoviam o sentimento de pertencimento à nação, valorizando fortemente o civismo e o patriotismo. Finalizando o segundo eixo de capítulos,

temos o texto *Grupo Escolar Onze de Agosto, Nova Prata, RS: as festividades escolares (1960-1970)*, de Wesley Vivan e José Edimar de Souza. Nele os autores identificaram as festividades cívicas como sendo produto de uma cultura escolar moderna, própria do escolanovismo. Vivan e Souza creditam ao nacionalismo a formulação estratégica de apropriação das datas cívicas para perpetuar a tradição e valores como fixadores de identidades patriotas e de outros comportamentos sociais emanados naquele período.

Na Parte III, outros três artigos conferem visibilidade aos *Grupos Escolares da Região do Vale dos Sinos*. O primeiro deles, intitulado *O desenvolvimento da região do Vale dos Sinos: uma perspectiva histórica (século XX)* de Daniel Luciano Gevehr e Dilani Silveira Bassan, apresentou o contexto relativo ao desenvolvimento econômico que transformou a dinâmica social da região do Vale dos Sinos e estabeleceu uma identidade própria regional. A partir de dados estatísticos da economia coureiro-calçadista e de levantamentos demográficos da população, Gevehr e Bassan atestaram que a região possui um perfil econômico advindo desde seu processo de colonização alemã com influência das industrializações, estabelecendo com a capital, Porto Alegre, forte relação econômica. Depois, tem-se o estudo de Fernanda Rodrigues Zanatta e Terciane Ângela Luchese, *Rituais escolares na Estação Barão, RS: horas cívicas do grupo escolar Professora Maria Edith Selbach (1937-1944)*. As autoras iniciam o texto indicando ser na variedade documental dos acervos escolares que encontraremos no tempo e no espaço a reorganização de cenas do passado escolarizado. Nesse estudo, Zanatta e Luchese tecem o quanto as práticas escolares produzidas em uma escola estiveram diretamente relacionadas ao calendário de datas cívicas. Condição, essa, que fez com que as práticas de ensino e aprendizagens estivessem pautadas em datas comemorativas – propagandeadas pelo nacionalismo difundido pelo Estado Novo – alinhadas à formação de futuros cidadãos que respeitassem os valores e os símbolos pátrios, de acordo com as normas sociais e governamentais esperadas na década de 1940. Fechando a última parte, José Edimar de Souza assina o texto *Os Grupos Escolares em Canoas, RS: processos e percurso de implantação na primeira metade do século XX*. Nele, o autor descreve, a partir da década de 1940, o processo de institucionalização escolar na cidade de Canoas que compõe a região metropolitana da capital Porto Alegre, sobretudo, a implantação do Grupo Escolar André Leão Puente, no ano de 1941. Ademais, Souza destacou a ação pública no interesse de reformar estruturalmente os prédios escolares e os mecanismos utilizados pela população para arrecadar recursos a fim de construir uma edificação escolar mais ampla e moderna. Realça-se, também, a importância que os Grupos Escolares de Canoas conferiram à composição material de suas instituições, buscando adquirir mobiliário escolar e materiais didáticos.

Encerrando a obra, tem-se um posfácio escrito por Leandro Forell e Fabiana Gazzotti Mayboroda, respectivamente professores da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS) e do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), que alegoricamente compararam a coletânea de estudos aqui resenhada com uma obra do pintor Vincente Willem van Gogh. A comparação é pertinente, dado que, assim como a pintura impressionista, os textos, semelhantemente, buscam dar energia e vigor à compreensão que temos das realidades, dos momentos já vividos. Acrescentamos, nós, a possibilidade de ler as experiências compartilhadas, atribuindo sentidos e significados de tempos, espaços e grupos sociais pretéritos.

Da análise, aqui apreendida sobre a coletânea, devemos realçar a importância dos arquivos municipais na salvaguarda de objetos próprios da cultura escolar local, uma vez que o acesso a esses documentos foram fundamentais para a compreensão de que cada instituição é singular à sua maneira, bem como de que os exercícios de historicização desses Grupos Escolares atestam que o movimento teve importância histórica e significativa no Brasil. Especialmente durante o século XX, quando foi fundamental para a expansão e modernização do sistema de ensino primário no país. Ressalta-se que no Rio Grande do Sul, esse modelo foi

criado com base nos ideais positivistas e republicanos com efetiva participação político-partidária municipal e estadual. Do conjunto de capítulos, também foi possível perceber como esses educandários incorporavam inovações pedagógicas e administrativas, muito próximas dos princípios racionalistas com ênfase no disciplinamento e na formação moral e cívica dos seus alunos. Além disso, tais instituições também tinham papel importante na formação dos professores, fornecendo uma instrução mais especializada aos educadores primários. Todavia, em alguns textos se identifica a ocorrência de críticas, justamente, por terem sido espaços com práticas autoritárias e excludentes, que valorizavam a padronização da obediência e do comportamento em detrimento da diversidade e do desenvolvimento sócio-cognitivo e criativo.

Criticamente, podemos ainda afirmar que os estudos reunidos no livro são referências importantes àqueles que buscam a compreensão da história de instituições educacionais responsáveis pela universalização do ensino elementar no século XX e sua particular inserção na história da educação gaúcha. São textos que interpretam e dialogam com transformações ocorridas na implantação da escola primária e que levam à compreensão da educação institucionalizada como atribuição da esfera pública, com similitudes e disparidades que perpassam relações de poder local, regional e nacional. E assim trazem um interessante percurso sobre a história e a memória de Grupos Escolares, em que o regional assume contornos identitários e culturais que possibilitam a compreensão da consolidação da escola primária no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Ao encerrarmos esta resenha, intitulada *Visibilidades à historicidade dos Grupos Escolares gaúchos no século XX: em perspectiva regional da História da Educação do Rio Grande do Sul*, convidamos os pesquisadores do campo da História da Educação e os leitores em geral a perscrutarem os caminhos teóricos e metodológicos de cada exercício de historicização da Educação mobilizado pelos autores envolvidos na obra analisada. Nela o leitor perceberá como similares práticas de educabilidades e diferentes objetos escolares foram postos em variados Grupos Escolares e Escolas Elementares a fim de conformar uma sociedade subserviente ao seu tempo.

Referências

AMARAL, Giana Lange do. Prefácio. In: SOUZA, José Edimar de (Org.). *Escola primária no Rio Grande do Sul no século XX: os Grupos Escolares*. Curitiba: CRV, 2023, p. 9-12.

RIPE, Fernando; SOUZA, José Edimar de. Exercícios de historicidade: criando possíveis sentidos para as prática de educabilidade e de instituições educativas desenvolvidas em variadoss tempos no estado do Rio Grande do Sul. In: RIPE, Fernando; SOUZA, José Edimar de (Orgs.). *História e historiografia da educação no Rio Grande do Sul: práticas de educabilidade e instituições educativas*. Volume 2. Caxias do Sul: Educs, 2023, p. 13-23.

SOUZA, José Edimar de (Org.). *Escola primária no Rio Grande do Sul no século XX: os Grupos Escolares*. Curitiba: CRV, 2023. 180p.

VANIN, Alex Antônio; CARVALHO, Djiovan Vinícius; ZANOTTO, Gizele. Ocupação e desenvolvimento educacional no norte do Rio Grande do Sul. In: SOUZA, José Edimar de (Org.). *Escola primária no Rio Grande do Sul no século XX: os Grupos Escolares*. Curitiba: CRV, 2023, p. 19-34.